

BOLETIM DO MERCADO DA CORTIÇA

CAMPANHA DE 2017

unac



União da Floresta Mediterrânica



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

A UNAC UNIÃO DA FLORESTA MEDITERRÂNICA

A UNAC representa os interesses dos produtores florestais do espaço mediterrânico português junto das instituições nacionais e europeias, através de uma estratégia de intervenção de cariz técnico-político. Acompanha e analisa todos os processos e iniciativas com relevância e interesse para os seus associados, como é o caso das políticas rurais, florestais, ambientais e fiscais.

Através da UNAC, as organizações de produtores florestais do espaço mediterrânico definem posições comuns sobre temas estratégicos e transversais, desenvolvendo contributos e participações válidas, construtivas e tecnicamente fundamentadas.

Tem uma área territorial de influência de dois milhões de hectares, representando cerca de 700.000 hectares de áreas agroflorestais e cerca de 16.000 produtores.

FICHA TÉCNICA

Edição: UNAC - União da Floresta Mediterrânica

Design Gráfico, Paginação e Preparação Gráfica: Whitespace

Impressão e Acabamento: Whitespace

Tiragem: 1.500 exemplares

Lisboa, Janeiro 2018



ÍNDICE

4	Nota Prévia
4	Sumário Executivo
5	1. Enquadramento
5	1.1 Contexto Internacional
5	1.2 Contexto Nacional
5	1.3 Mercado do Vinho
6	1.4 Mercado da Cortiça
7	2. Incidências da Campanha
7	2.1 Evolução das Condições Climatológicas no Novénio
9	2.2 Incêndios Florestais, Pragas e Doenças
9	2.3 Certificação Florestal
10	3. Fatores Determinantes da Estrutura de Custos da Extração de Cortiça
10	3.1 Energia
10	3.2 Custos Financeiros
10	3.2.1 Taxa de Câmbio Euro/Dólar
11	3.2.2 Taxas de Juro
12	3.3 Custos de Extração
13	4. Caracterização da Campanha de 2017
13	4.1 Enquadramento da Campanha
13	4.1.1 Oferta
13	4.1.2 Procura
14	4.2 Resultados do Inquérito
14	4.2.1 Caracterização do Universo dos Inquéritos
14	4.2.2 Extração e Comercialização
16	4.2.3 Qualidade da Cortiça
16	4.2.4 Preços de Comercialização



NOTA PRÉVIA

SUMÁRIO EXECUTIVO

A existência de informação atualizada e periódica sobre os mercados florestais é uma componente essencial para o equilíbrio das relações comerciais entre a oferta e a procura de matéria prima. Esta questão ganha ainda maior relevância num contexto de grande concentração industrial, como acontece na fileira da cortiça.

Foi esta questão que determinou que a UNAC implementasse um procedimento de compilação de informação relevante para a caracterização do mercado da cortiça, possibilitando um maior conhecimento das dinâmicas de mercado aos produtores suberícolas.

A UNAC, em conjunto com as suas organizações de produtores florestais filiadas, realiza desde 2007 o Inquérito sobre a Comercialização da Cortiça, que tem possibilitado a recolha junto dos produtores suberícolas de um conjunto de indicadores relativos ao mercado da primeira transação de cortiça.

Esta relevante iniciativa, que constitui a única forma de se obter uma perspetiva das tendências e preços da comercialização da cortiça no decurso da campanha, depende exclusivamente da colaboração dos produtores suberícolas.

Por esse facto, não podemos deixar de agradecer a todos os associados que ao responder ao inquérito confiaram na sua Associação partilhando informações e promovendo o desenvolvimento do setor produtivo suberícola.

Um enquadramento externo muito favorável, com o fortalecimento ritmo de crescimento económico mundial, tiveram um efeito muito positivo na economia portuguesa, com o PIB nacional a crescer em termos reais 2,7%. Em complemento, e não obstante uma produção de vinho historicamente baixa, o comércio mundial de vinhos teve um desempenho muito positivo em volume e em valor (30 mil milhões de euros, + 4,8% em relação a 2016).

Existia por isso uma conjuntura muito favorável para a cortiça, com um desempenho favorável das exportações de cortiça em 2016 a atingir os 936 milhões de euros, que se mantiveram em 2017, com as exportações a atingirem os 986 milhões de euros, um valor que representou um acréscimo de 5,3% face 2016. Estas questões tiveram reflexos no preço médio de comercialização de cortiça extraída que atingiu o valor de 33,51 €/@ (cortiça extraída), um aumento de 9,6% face a 2016. Noutra perspetiva, o custo médio de extração de cortiça na campanha de 2017 teve um aumento de 4,4% face ao ano anterior, atingindo o valor de 4,37 €/@.

É também de salientar o aumento da quantidade de cortiça comercializada nos patamares de preços superiores, em particular na classe de preço 35,01-40,00 €/@ e na classe de preços superiores a 40,01 €/@.

1. ENQUADRAMENTO

1.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

O ritmo de crescimento económico fortaleceu-se em 2017, nas economias avançadas e nas economias emergentes, com uma aceleração da atividade mundial para 3,8% e uma maior sincronização entre países. A manutenção de uma política monetária acomodatória e níveis de sentimento económico elevados potenciaram um maior crescimento económico nas economias avançadas. Por outro lado, a subida dos preços de matérias-primas em 2017, especialmente do petróleo e dos metais industriais, beneficiou a recuperação de algumas economias de mercado emergentes (Boletim Económico, maio 2017, Banco de Portugal).

1.2 CONTEXTO NACIONAL

Os motores da aceleração da economia portuguesa em 2017 foram as exportações e o investimento que associados a um enquadramento externo muito favorável fizeram com que o PIB nacional crescesse em termos reais 2,7% após ter aumentado 1,6% no ano anterior. Os principais setores de atividade contribuíram positivamente para este dinamismo, com a indústria transformadora a registar o maior crescimento desde 2010.

No mercado de trabalho, a população ativa cresceu após seis anos consecutivos de queda, com o emprego a aumentar 3,3%, o crescimento anual mais elevado desde o início da área do euro, e a taxa de desemprego a reduzir-se de 11,1% para 8,9%, um valor que é ligeiramente inferior ao da média da área do euro (Boletim Económico, maio 2018, Banco de Portugal).

1.3 MERCADO DO VINHO

De acordo com a OIV (International Organisation of Vine and Wine) os fatores mais relevantes que caracterizaram o ano de 2017 foram:

- ▶ Uma aparente estabilização da área global plantada com vinha, em cerca de 7.600 mil ha, mantendo-se quase equivalente à do ano anterior. Assim, a Espanha mantém-se como o líder na área plantada (967 mil ha), seguindo-se a China (870 mil ha) e a França (787 mil ha).
- ▶ A produção mundial de vinho é estimada em 250 Mhl, um valor historicamente baixo (mais baixo desde o ano 2000), um decréscimo de 8,6% em relação ao ano anterior, explicado em particular pelas condições climáticas desfavoráveis na UE (-14,6% em comparação com 2016). No ranking das produções de vinho não ocorreram alterações, com a Itália a manter a sua liderança mundial (42,5 Mhl), seguindo-se a França (36,7 Mhl) e Espanha (32,1 Mhl). Na América do Sul, após um ano de 2016 muito marcado pela influência do El Niño, a produção da Argentina (11,8 Mhl) e do Brasil (3,4 Mhl) recuperou em relação a 2016 para valores médios, enquanto a produção chilena registou uma queda pelo segundo ano consecutivo, atingindo apenas 9,5 Mhl.

► O consumo mundial de vinho, estimado em 243Mhl, praticamente estabilizou na sequência da crise económica de 2008, não obstante a ligeira tendência positiva dos últimos 3 anos. Com 32,6 Mhl, os Estados Unidos da América mantêm a sua posição como o maior consumidor desde 2011, seguido pela França (27 Mhl), Itália (22,6 Mhl), Alemanha (20,2 Mhl) e China (17,9 Mhl);

► O comércio mundial de vinhos apresentou um desempenho muito positivo, tanto em volume (108 Mhl, + 3,4% em relação a 2016) como em valor (30 mil milhões de euros, + 4,8% em relação a 2016).

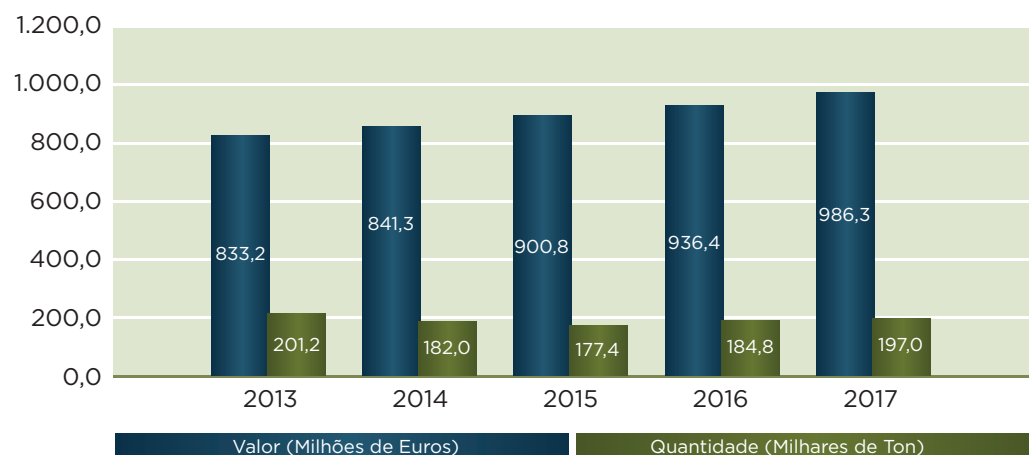
1.4 MERCADO DA CORTIÇA

O ano de 2017 estava enquadrado por um contexto de mercado da cortiça externo e interno favorável. Efetivamente, o ano de 2016 havia tido um preço médio de comercialização de cortiça extraída de 30,56 €/€, o que representa um aumento de 1,6% face a 2015, mantendo, ainda assim, a tendência de recuperação de preço (Fonte: inquérito à comercialização da cortiça realizado pela UNAC).

Também ao nível do comércio externo de cortiça o desempenho havia sido favorável com as exportações de cortiça em 2016 a atingirem os 936 milhões de euros, um crescimento de 3,9%.

Em 2017 a tendência de crescimento acentuou-se com as exportações de cortiça a atingirem os 986 milhões de euros, um valor que representou um acréscimo de 5,3% face 2016.

Figura - Exportações de Cortiça
(Fonte: INE)



2. INCIDÊNCIAS DA CAMPANHA

2.1 EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES CLIMATOLÓGICAS NO NOVÉNIO

O vigor vegetativo e o crescimento da cortiça são também influenciados pelas condições climatológicas do novénio que antecede o ano de 2017, a par de outros fatores.

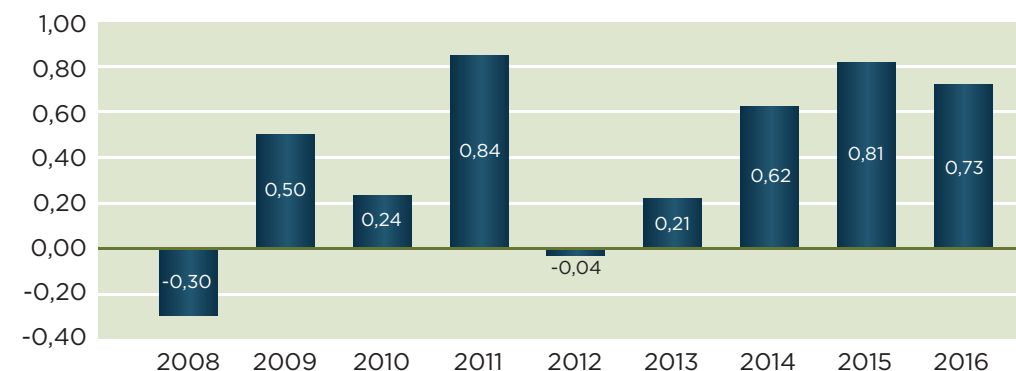
Tal como nos anos anteriores, a análise à temperatura média anual, independentemente das normais variações anuais, evidencia que em sete anos do novénio esta foi superior ao valor normal 1971-2000 (15,2 °C).

Figura - Temperatura média (°C) entre 2008-2016
(Fonte: IPMA)



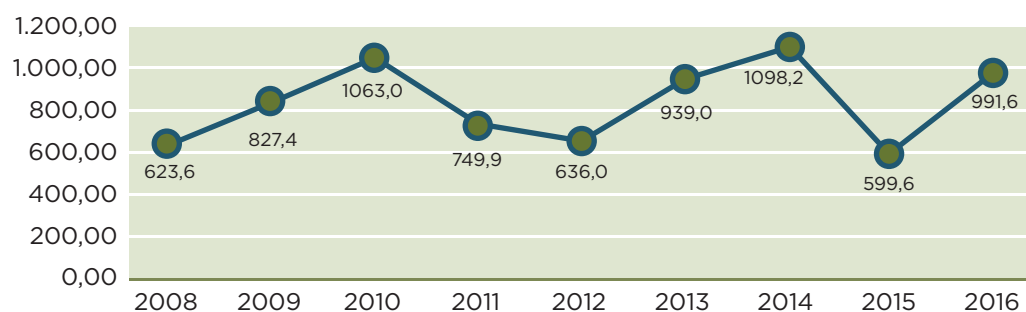
Na Figura seguinte estas variações são mais facilmente perceptíveis, com anomalias quase sempre positivas e, em cinco anos (2009, 2011, 2014, 2015 e 2016), de valor mais expressivo, acima de 0,5 °C.

Figura - Anomalias (em relação ao valor médio 1971-2000) da temperatura média (°C) entre 2008-2016
(Fonte: IPMA)



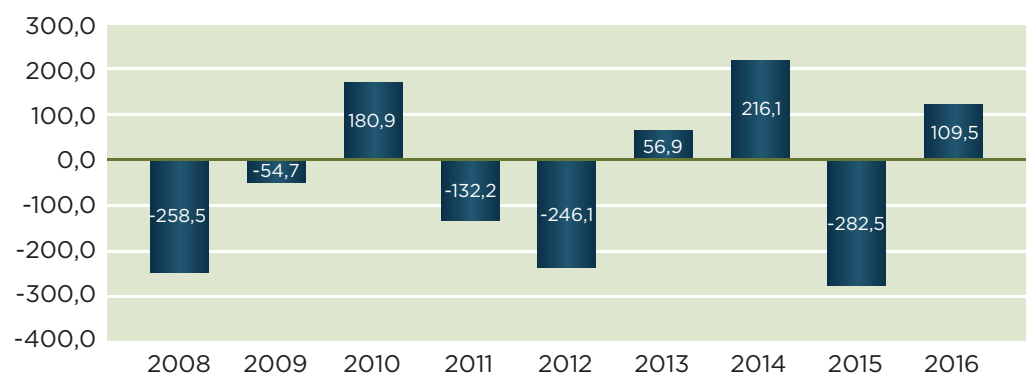
Na precipitação anual, onde se constata de forma mais evidente os potenciais impactos na produção de cortiça, verificamos que em cinco anos deste novénio a precipitação anual foi inferior ao valor médio anual da normal 1971-2000 (882,1 mm).

Figura - Precipitação anual (mm) entre 2008-2016
(Fonte: IPMA)



Efetivamente, os desvios face à média anual da normal 1971-2000 revelam que os anos 2008, 2012 e 2015 apresentam reduções na precipitação superiores a 25% (da média anual da normal 1971-2000). Embora existam anos em que a precipitação tenha sido também superior à média anual da normal 1971-2000, o somatório global indica uma perda acumulada de 410 mm no novénio, isto é, cerca de meio ano de precipitação.

Figura - Anomalias (em relação ao valor médio 1971-2000) da precipitação (mm) entre 2008-2016
(Fonte: IPMA)



Salienta-se que apesar destes dados serem de âmbito nacional, não refletindo as variações regionais e locais da precipitação, os períodos/meses em que a mesma ocorreu e as condições específicas de cada Montado, não deixam de ser elucidativos quanto ao potencial impacto no crescimento da cortiça, uma vez que uma redução da precipitação está associada a uma redução de calibre. A título de exemplo, refira-se que em distritos como Santarém ou Évora, o somatório global indica uma perda acumulada de 759 mm no novénio, isto é, cerca de um ano de precipitação, e de 440 mm, cerca de 75% da precipitação anual, respetivamente.

No final de maio de 2017 cerca de 70% do território estava em seca moderada (Boletim Climatológico de maio de 2017, IPMA).

2.2 INCÊNDIOS FLORESTAIS, PRAGAS E DOENÇAS

De acordo com o Relatório Provisório de Incêndios Florestais (ICNF, 2017), o ano 2017 caracteriza-se por um total de 16.981 ocorrências (3.653 incêndios florestais e 13.328 fogachos) que resultaram em 442.418 hectares de área ardida de espaços florestais, entre povoamentos (264.951ha) e matos (177.467ha). Refira-se ainda que 2017 apresenta, até ao dia 31 de outubro, o 6.º valor mais elevado em número de ocorrências e o valor mais elevado de área ardida, desde 2007.

Ainda não existem dados oficiais para as áreas ardidas por espécie florestal, mas dada a localização dos incêndios florestais, maioritariamente concentrados fora das principais regiões produtoras de sobreiro, é expectável que a taxa de incidência seja muito baixa. A única exceção foi o incêndio de Grândola (2.300 ha), que afetou áreas de montado de sobreiro.

2.3 CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

No âmbito dos grupos de certificação das associadas da UNAC, a quantidade total de cortiça certificada extraída em 2017 foi de cerca de 370.068 @, distribuídas da seguinte forma:

Tabela - Cortiça certificada extraída
(Fonte: UNAC)

OPF	FSC	PEFC
APFC	129.950 @	n.a.
ACHAR	107.986 @	0 @
AFLOBEI	6.559 @	0 @
ANSUB	72.116 @	200 @
AFLOSOR	53.457 @	n.a.
TOTAL	370.068 @	200 @

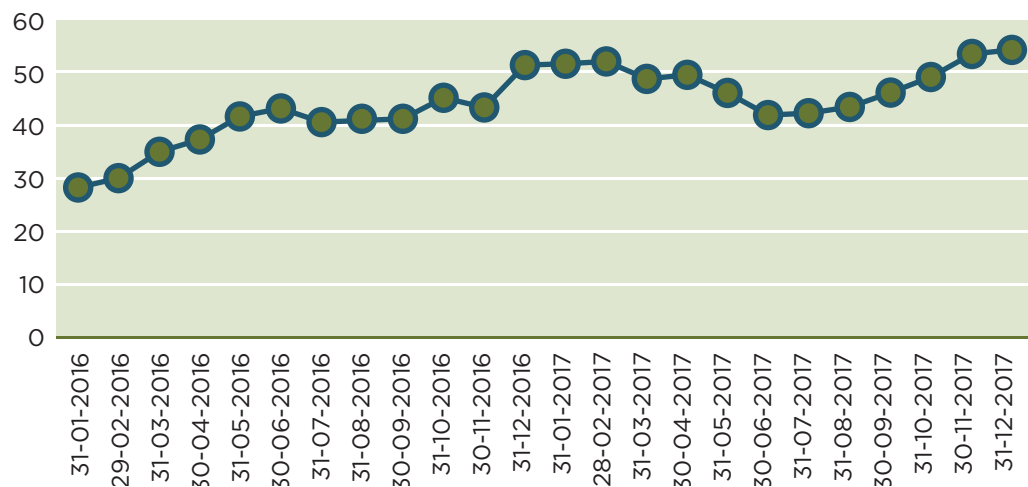
3. FATORES DETERMINANTES DA ESTRUTURA DE CUSTOS DA EXTRAÇÃO DE CORTIÇA

3.1 ENERGIA

O preço do petróleo registou um aumento significativo ao longo do período 2016 - 2017. Ainda que com uma quebra no primeiro semestre de 2017, o segundo semestre apresentou uma retoma que levou a que o preço final fosse de 54,2 EUR por barril, superior aos 51,3 EUR por barril de 31 de dezembro de 2016 e, em particular, bastante superior ao valor de 28,4 EUR por barril ocorrido em janeiro de 2016. Esta evolução contribuiu em particular para a aceleração dos preços dos bens energéticos e para o aumento da inflação na área do euro em 2017, incluindo em Portugal.

O aumento do preço do petróleo refletiu, em grande medida, um crescimento da procura superior ao crescimento da oferta (aceleração da atividade económica global em 2017) e uma redução do nível de existências (cortes na produção resultantes do acordo entre os países da OPEP e outros produtores).

Figura - Preços do petróleo (EUR por barril) entre 2016-2017
(Fonte: Banco de Portugal)

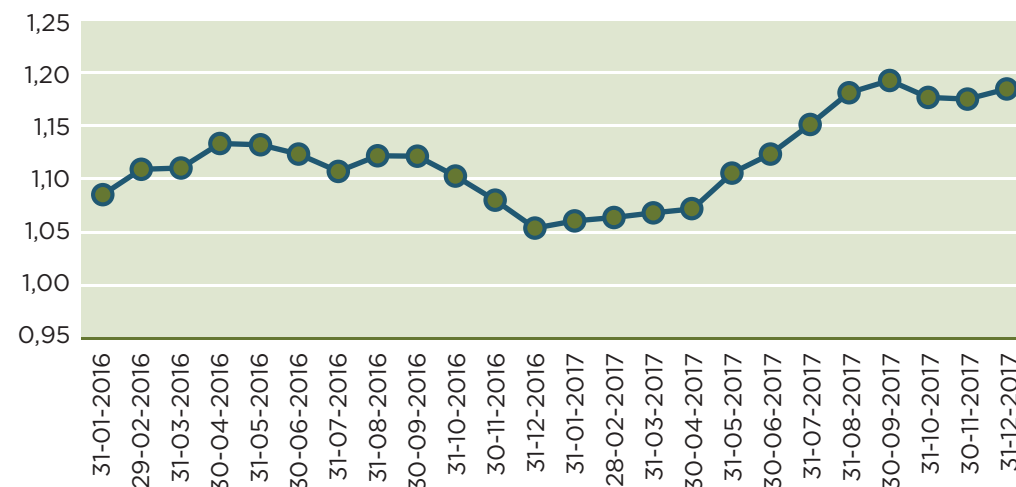


3.2 CUSTOS FINANCEIROS

3.2.1 TAXA DE CÂMBIO EURO/DÓLAR

Quanto à cotação euro/dólar em 2017, regista-se que o euro apreciou face ao dólar norte-americano cerca de 12,3%, traduzindo a recuperação económica e a maior atratividade relativa dos investimentos na área do euro.

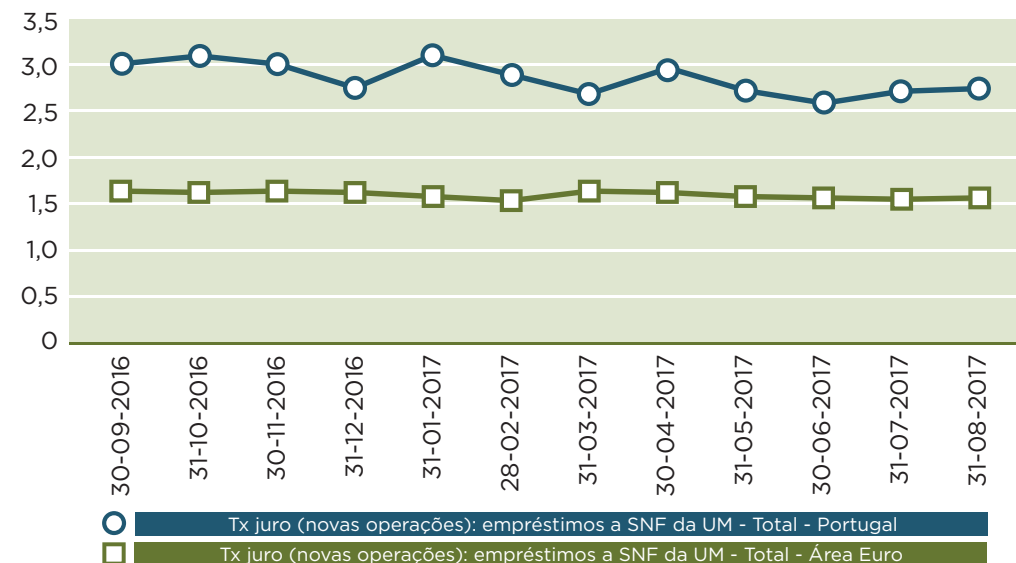
Figura - Câmbio mensal EUR/USD 2016-2017
(Fonte: Banco de Portugal)



3.2.2 TAXAS DE JURO

Manteve-se a redução gradual da taxa de juro do crédito a sociedades não financeiras em Portugal, numa tendência de aproximação, não obstante as taxas superiores em Portugal serem ainda superiores à média da área do euro (2,75% em Portugal face a 1,57% para a área Euro em agosto de 2017).

Figura - Taxas de juro de empréstimos a SNF (novas operações) (%)
(Fonte: Banco de Portugal)





4. CARATERIZAÇÃO DA CAMPANHA DE 2017

4.1 ENQUADRAMENTO DA CAMPANHA

4.1.1 OFERTA

Em resultado dos excelentes desempenhos dos anos anteriores, a campanha de extração de 2017 começava sem stock de cortiça por vender na produção. O ano anterior, como já referido, havia tido um aumento do preço médio de comercialização de cortiça extraída de 1,6% face a 2015.

4.1.2 PROCURA

Existia um contexto muito positivo do mercado dos produtos de cortiça, com as exportações em 2016 a atingirem os 937 milhões de euros, um crescimento de 4% relativamente a 2015, mais uma vez, superior ao crescimento global da economia.

Apropriada Corticeira Amorim havia encerrado o ano de 2016 com as vendas a aumentarem 6%, atingindo os 641 milhões de euros.

Tal como nos últimos anos, a dinâmica de aquisição de cortiça nos primeiros meses de 2017 estava a ser muito intensa, existindo já um volume de cortiça comercializada muito elevado, mantendo-se a antecipação da “tradicional” época de compra de cortiça, e que também refletia uma indústria numa situação de baixo aprovisionamento de matéria-prima.

No período que antecede a campanha de extração de cortiça as exportações de cortiça mantiveram o dinamismo, reforçando uma conjuntura positiva: no período janeiro-maio de 2017 as exportações de cortiça aumentaram cerca de 3,4% face ao período homólogo de 2016. Também no primeiro semestre de 2017 as vendas da Corticeira Amorim aumentaram 6,2%, atingindo os 355 milhões de euros (2017 viria a ser o ano em que se superaram, pela primeira vez, os 700 milhões euros, um crescimento de 9,4% face ao período homólogo de 2016).

Assim, a procura de matéria-prima pela indústria foi determinada pelas seguintes tendências:

- ▶ Procura muito ativa por parte da indústria (reduzido stock de matéria-prima e bom desempenho dos mercados);
- ▶ Maior facilidade de escoamento das cortiças com maior idade e/ou certificadas, mais procuradas pela indústria;
- ▶ Manutenção da dificuldade de escoamento para as cortiças de menor qualidade.

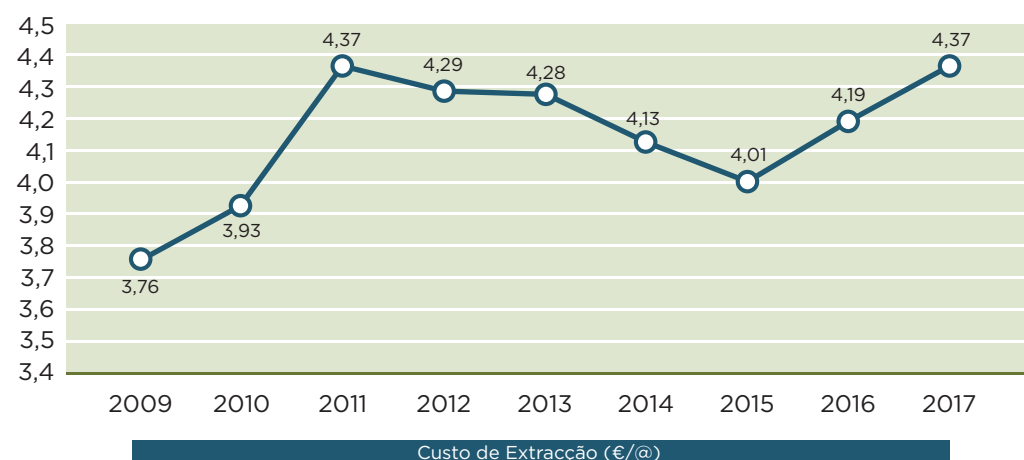
Posteriormente, já em plena campanha de extração, a Corticeira Amorim informou publicamente da aquisição da Bourrasé (grupo que detém a SOCORI).

3.3 CUSTOS DE EXTRAÇÃO

O custo médio de extração de cortiça na campanha de 2017 foi de 4,37 €/€, um aumento de 4,4% face ao ano anterior, equivalente ao registado também em 2016.

Este aumento ocorrido em 2017 fez com que se atingisse um valor igual ao de 2011, o valor mais elevado deste novénio.

Figura - Custo de extração de cortiça
(Fonte: UNAC)



4.2 RESULTADOS DO INQUÉRITO

4.2.1 CARATERIZAÇÃO DO UNIVERSO DOS INQUÉRITOS

Foi rececionado um total de 157 inquéritos, um acréscimo de 6,6% face 2016, representando um total de cortiça extraída de 1.054.399 @.

Reforçando o facto do universo dos inquéritos representar realidades muito distintas quanto à dimensão da extração, a quantidade média de cortiça extraída por inquérito foi de 6.716 @.

Os inquéritos correspondiam a transações de cortiça proveniente de 32 concelhos, verificando-se que a NUT III da Lezíria do Tejo é a que apresenta maior quantidade (30,4%), seguindo-se o Alentejo Litoral (28,6%) e o Alto Alentejo (19,3%).

Tabela - distribuição territorial da cortiça transacionada

NUTS III	QUANTIDADE DE CORTIÇA TRANSACIONADA (%)	ÁREA DE SOBREIRO (HA)
Alto Alentejo	19,3%	116.501
Alentejo Central	15,6%	164.110
Alentejo Litoral	28,6%	141.373
Baixo Alentejo	2,4%	76.359
Lezíria do Tejo	30,4%	103.564
Península de Setúbal	2,0%	21.714
Médio Tejo	0,4%	21.118
Beira Interior Sul	1,4%	20.117

4.2.2 EXTRAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

A maioria dos produtores que responderam ao inquérito (75%) declaram ser os responsáveis pela extração da cortiça, com o objetivo de controlar diretamente a execução desta operação.

Quanto à forma de comercialização, a pesagem, com ou sem empilhamento representa a quase totalidade das transações, cerca de 97,5% valor quase idêntico ao registado no ano anterior, não obstante uma tendência crescente da pesagem com empilhamento nos últimos três anos.

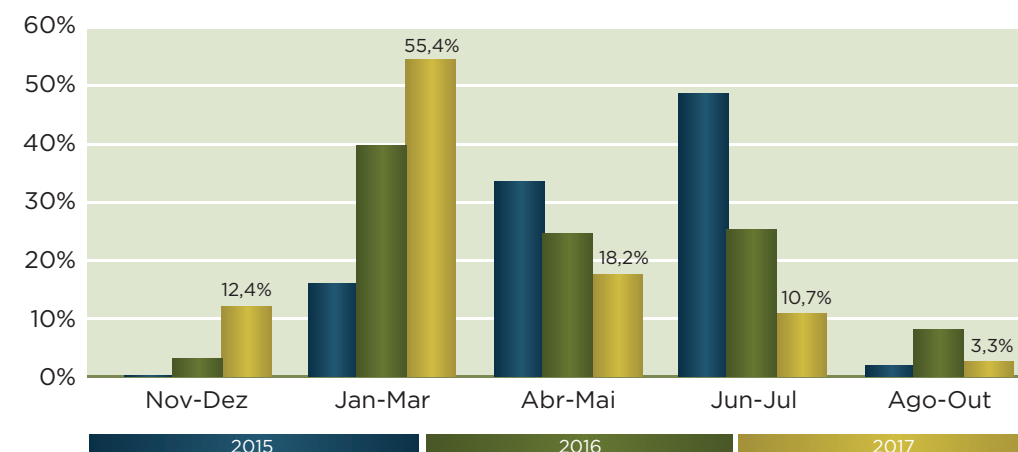
No entanto, e não obstante o recurso à pesagem, verificam-se ainda acordos de pesagem com descontos de humidade significativos, variando entre os 15% e os 19%, e que representam uma alteração do preço por @ acordado penalizando, em regra, os produtores suberícolas.

Tabela - Forma de comercialização da cortiça transacionada

FORMA DE COMERCIALIZAÇÃO	2013	2014	2015	2016	2017
Carregamento (não empilhada mas pesada)	33,3%	39,5%	41,1%	31,5%	26,1%
Cubicagem (empilhada e cubicada)	9,8%	19,8%	6,3%	2,7%	2,5%
Pesagem (empilhada e pesada)	56,9%	40,7%	52,6%	65,8%	71,4%

Quanto ao período temporal em que ocorre a comercialização, existiu um reforço ainda mais acentuado da tendência de antecipação, com cerca de 86% das transações a ocorrerem no período que antecede o período de extração (novembro-maio). A análise do gráfico possibilita constatar o aumento ocorrido entre novembro e dezembro e entre janeiro e março ao longo dos últimos três anos. Recordar-se que em 2013 o período entre novembro a março apenas registava 5% das transações.

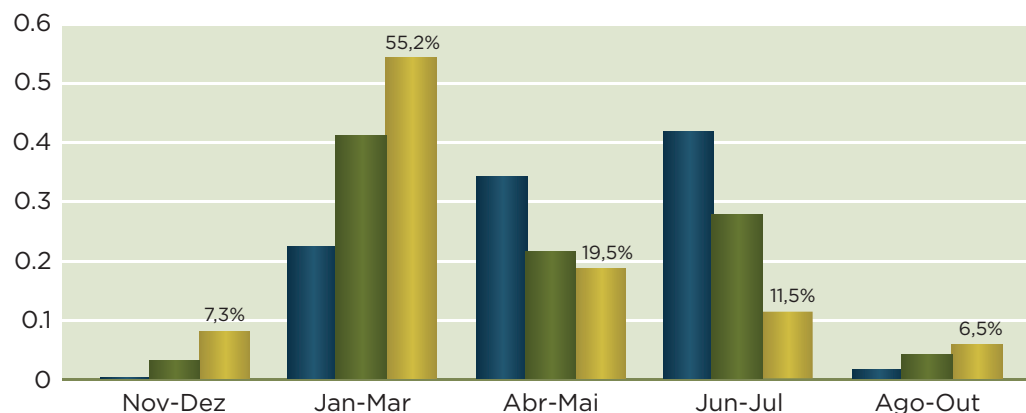
Figura - Evolução do n.º de vendas de cortiça ao longo da campanha



Também para a quantidade de cortiça transacionada se verificou a mesma tendência, com 82% da quantidade de cortiça a ser comercializada antes da extração (até maio).

Salienta-se em particular o primeiro trimestre de 2017, o qual apresenta um crescimento muito acentuado face ao período homólogo de 2016 e 2015.

Figura - Evolução da quantidade de cortiça transacionada ao longo da campanha



4.2.3 QUALIDADE DA CORTIÇA

Relativamente à qualidade média da cortiça extraída em 2017 constata-se a existência de uma significativa proporção de cortiça para granular (26%), de valorização mais reduzida, que no entanto é inferior à de 2016 (36%). Merece também destaque, no âmbito desta amostragem, o aumento da cortiça rolhável (41%), em quantidade superior à registada em 2016 (31%).

Tabela - Qualidade média da cortiça extraída (%)
(Fonte: APFC)

QUALIDADE DA CORTIÇA	2017
Cortiça rolhável	41%
Cortiça delgada	33%
Cortiça para granular (refugo)	26%

NOTA: tomando como referência os resultados obtidos pela Campanha de Amostragem de Cortiça da APFC - Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Coruche e Limitrofes, que incidiu em 40 propriedades, com uma extração total de cortiça estimada de 301.400 @.

Tal como ocorrido nos anos anteriores, a cobrilha mantém-se como o defeito mais desvalorizador da qualidade da cortiça, aparecendo em 28% dos sobreiros amostrados.

4.2.4 PREÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO

O ano de 2017 voltou a acentuar a recuperação de preço que havia ocorrido em 2013. Efetivamente, o preço médio de comercialização de cortiça extraída atingiu o valor de 33,51 €/@ (cortiça extraída), um aumento de 9,6% face a 2016.

Este é o valor mais elevado do novénio, sendo um aumento de 18,7% face ao preço registado em 2008. No entanto, neste ano o preço da cortiça já evidenciava uma tendência de quebra, acentuada de forma significativa em 2009, na sequência da crise económica e financeira que afetou o comércio mundial.

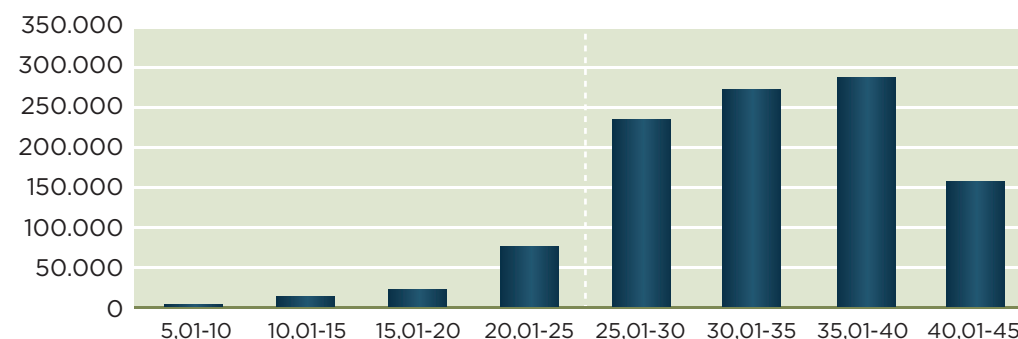
Figura - Evolução do preço médio de cortiça entre 2008 e 2017 (€/@ em pilha)



A distribuição da quantidade de cortiça comercializada pelos diferentes patamares de preço no ano de 2017 evidencia de forma clara a subida média do preço de quase 10%. De facto, 90,5% da cortiça foi vendida a preços superiores a 25,01 €/@. Analisando os extremos desta distribuição, vemos que apenas 2,7% da cortiça foi vendida a preços inferiores a 20,00 €/@, um valor quase residual, enquanto que 14,8% da cortiça foi transacionada a preços superiores a 40,01 €/@.

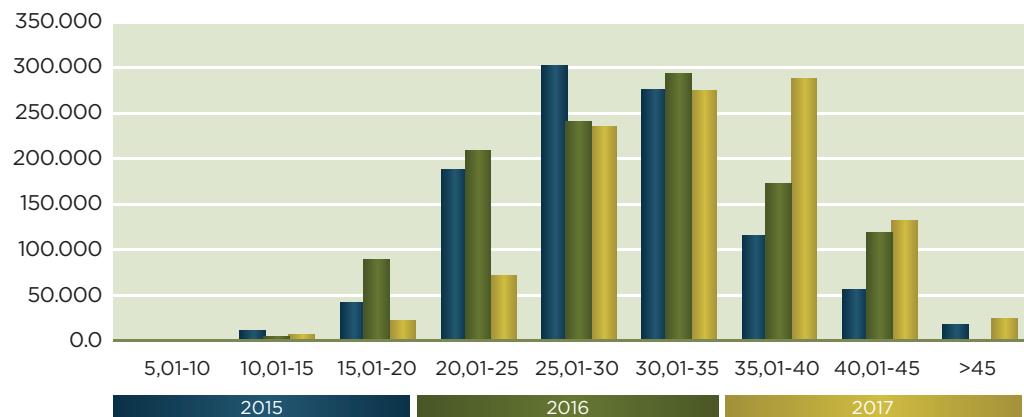
Um valor bastante mais reduzido do que nos anteriores, cerca de 9,5% da quantidade da cortiça, foi comercializada abaixo do limiar de rentabilidade para as cortiças dos Montados localizados na Bacia do Tejo e Sado, cerca de 25,00 €/@ (este limiar de rentabilidade é superior em condições de Serra ou outras condições edáficas).

Figura - Distribuição da quantidade de cortiça comercializada por classes de preços em 2017 (@)



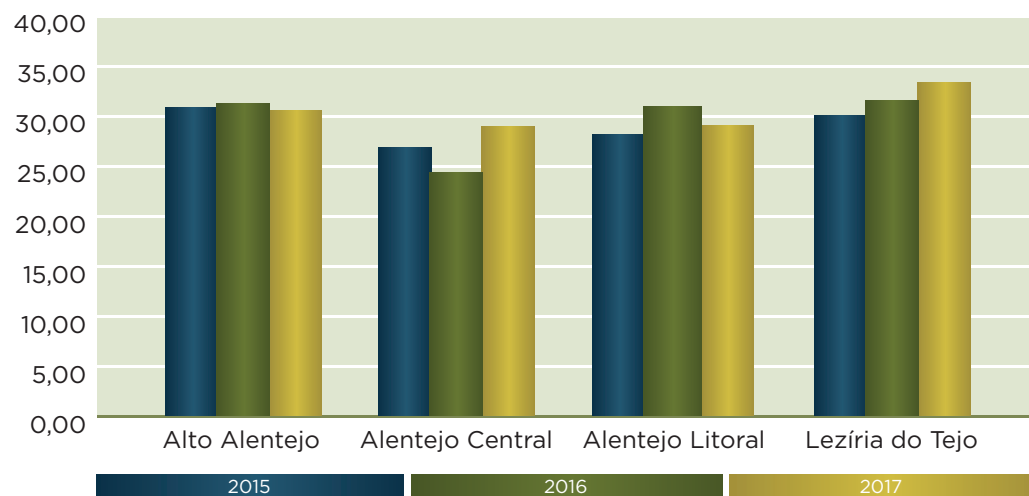
A evolução dos preços de comercialização da cortiça no último triénio (2015-2017) demonstra de forma clara as transformações que justificam a tendência de recuperação de preço: o aumento da quantidade de cortiça comercializada nos patamares de preços superiores, em particular na classe de preço 35,01-40,00 €/@ que já representa 27,4 % da cortiça comercializada (foi 15,4% em 2016) e na classe de preços superiores a 40,01 €/@, que já representa 14,8% do total da cortiça transacionada (havia sido de 10,5% em 2016 e de 7,1% em 2015).

Figura - Distribuição da quantidade de cortiça comercializada por classes de preços entre 2015 e 2017 (@)



Já no que concerne ao preço médio da cortiça para as quatro principais NUT III em 2017, constata-se que foi na NUT III Lezíria do Tejo que foi atingido o valor mais elevado (33,89 €/@). O Alentejo Central mantém-se como a NUT onde se obteve o preço médio mais reduzido (29,06 €/@), não obstante a recuperação registada face a 2016.

Figura - Preço médio de cortiça por NUT (€/@ em pilha)





unac



União da Floresta Mediterrânica

R. Mestre Lima de Freitas 1, 1549 - 012 Lisboa

Tel.: +351 21 710 00 14 | Fax: +351 21 710 00 37

E-mail: geral@unac.pt

www.unac.pt